REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS AO ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MENTAL HEALTH IN THE WORKPLACE: AN APPROACH TO PSYCHOLOGICAL DISORDERS RELATED TO OCCUPATIONAL STRESS IN HEALTH PROFESSIONALS

SALUD MENTAL EN EL ENTORNO LABORAL: ENFOQUE DE LOS TRASTORNOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS CON EL ESTRÉS OCUPACIONAL EN PROFESIONALES DE LA SALUD

Maria Lucivanda Sousa de Albuquerque
Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau
lucivandaalburquerque@gmail.com

Maria Alice Fernandes de Aragão
Especialista em Centro Cirúrgico e Central de Material pela Faculdade Estácio
alice.moraujo2014@gmail.com

Saulo Barreto Cunha dos Santos
Mestrando em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
saulocunha98@gmail.com

Anny Caroline dos Santos Olímpio
Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará
annycolimpio@gmail.com

Guilherme Silva Borges
Acadêmico de Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria
guilherme.borges@acad.ufsm.br

Luiz Guilherme de Sousa Cunha
Especialista em Terapia Intensiva pela Faculdade Holística
luizgui.mlx@gmail.com

Mauro Moura Brito Filho
Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
com período sanduíche na Universidad del Sinú
mauromoura493@gmail.com

Maria Taís Machado Albuquerque
Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
tais.machado.albu@gmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

Resumo

A saúde mental dos profissionais da saúde tem sido amplamente discutida diante do aumento das exigências laborais, da sobrecarga de trabalho e das condições organizacionais desfavoráveis. Este estudo tem como objetivo analisar os transtornos psicológicos relacionados ao estresse ocupacional em profissionais da saúde no ambiente de trabalho. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo BDENF e LILACS. Foram selecionados estudos publicados entre 2020 e 2025, utilizando descritores padronizados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os resultados evidenciam que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de apoio institucional, baixa valorização profissional e exposição contínua ao sofrimento humano estão diretamente associados ao adoecimento psíquico. Os principais sintomas identificados incluem ansiedade, insônia, irritabilidade, fadiga emocional e humor deprimido. As estratégias de enfrentamento envolvem suporte entre equipes, intervenções psicossociais, práticas de autocuidado e fortalecimento de políticas institucionais. Conclui-se que o adoecimento mental no ambiente de trabalho em saúde é multifatorial e exige abordagens integradas, com foco na promoção de ambientes laborais saudáveis e no fortalecimento das políticas de saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Saúde mental; Estresse ocupacional; Saúde do trabalhador.

Abstract

The mental health of healthcare professionals has been widely discussed due to increasing work demands, workload overload, and unfavorable organizational conditions. This study aims to analyze psychological disorders related to occupational stress among healthcare professionals in the workplace. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted using the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Virtual Health Library (BVS), including the BDENF and LILACS databases. Studies published between 2020 and 2025 were selected using standardized descriptors from the Health Sciences Descriptors (DeCS). The results indicate that factors such as work overload, lack of institutional support, low professional recognition, and continuous exposure to human suffering are directly associated with psychological distress. The main symptoms identified include anxiety, insomnia, irritability, emotional fatigue, and depressed mood. Coping strategies involve peer support, psychosocial interventions, self-care practices, and strengthening institutional policies. It is concluded that mental illness in the healthcare work environment is multifactorial and requires integrated approaches focused on promoting healthy work environments and strengthening occupational health policies.

Keywords: Mental health; Occupational stress; Occupational health.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

Resumen

La salud mental de los profesionales de la salud ha sido ampliamente discutida debido al aumento de las demandas laborales, la sobrecarga de trabajo y las condiciones organizacionales desfavorables. Este estudio tiene como objetivo analizar los trastornos psicológicos relacionados con el estrés ocupacional en profesionales de la salud en el entorno laboral. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo, realizada en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo BDENF y LILACS. Se seleccionaron estudios publicados entre 2020 y 2025 utilizando descriptores estandarizados de los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). Los resultados evidencian que factores como la sobrecarga laboral, la falta de apoyo institucional, la baja valorización profesional y la exposición continua al sufrimiento humano están directamente relacionados con el deterioro de la salud mental. Entre los principales síntomas se destacan ansiedad, insomnio, irritabilidad, fatiga emocional y estado de ánimo deprimido. Las estrategias de afrontamiento incluyen apoyo entre equipos, intervenciones psicosociales, prácticas de autocuidado y fortalecimiento de políticas institucionales. Se concluye que el deterioro de la salud mental en el entorno laboral sanitario es multifactorial y requiere enfoques integrados centrados en la promoción de entornos laborales saludables y en el fortalecimiento de las políticas de salud laboral.

Palabras clave: Salud mental; Estrés ocupacional; Salud laboral.

1. Introdução

A saúde mental no ambiente de trabalho tem se consolidado como tema relevante nas pesquisas em saúde coletiva e saúde do trabalhador, especialmente no contexto dos serviços de saúde, marcados por elevada demanda assistencial, exigências técnicas e emocionais, escassez de recursos e pressão constante por resultados.

Nessas condições, os profissionais da saúde encontram-se expostos a fatores que favorecem o desenvolvimento de transtornos mentais comuns, como ansiedade, depressão, insônia, fadiga emocional e exaustão profissional.

No campo da saúde pública e da assistência em saúde, o trabalho desenvolvido por equipes multiprofissionais envolve contato contínuo com o sofrimento humano, responsabilização pelo cuidado, sobrecarga de tarefas e necessidade de respostas rápidas e resolutivas.

Esse conjunto de exigências repercute de forma significativa sobre a saúde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

mental dos trabalhadores. Carniato e Lucca (2024) apontam que fatores psicossociais, como falta de apoio institucional, excesso de demandas e contato frequente com situações de sofrimento, estão diretamente relacionados ao adoecimento mental no trabalho.

De modo semelhante, Freitas e Albarell (2024) destacam que a pandemia de COVID-19 intensificou as exigências sobre os trabalhadores da saúde, ampliando o desgaste emocional e social desses profissionais. Nesse cenário, a capacidade de adaptação e resistência foi levada a limites críticos, evidenciando a vulnerabilidade psíquica dos trabalhadores frente a contextos laborais adversos.

Corroborando esse entendimento, Maturino et al. (2024) identificaram, durante a pandemia, sintomas como insônia, ansiedade, fadiga e manifestações depressivas entre trabalhadores da saúde, particularmente em contextos marcados pela insuficiência de suporte institucional.

Além dos fatores internos próprios da rotina assistencial, a saúde mental dos profissionais também é influenciada por condições estruturais e organizacionais, como baixa valorização profissional, fragilidade da gestão, jornadas extensas, múltiplos vínculos empregatícios e ausência de políticas efetivas de cuidado ao trabalhador.

Assim, o adoecimento psíquico no trabalho em saúde não deve ser compreendido apenas como um fenômeno individual, mas como resultado da interação entre fatores laborais, institucionais e relacionais que atravessam diferentes categorias profissionais.

Embora parte da literatura analisada contemple especificamente a enfermagem, os estudos reunidos nesta revisão permitem ampliar a compreensão do fenômeno para o conjunto dos profissionais da saúde, considerando o caráter multiprofissional do cuidado e a necessidade de estratégias integradas de prevenção e enfrentamento do estresse ocupacional.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão da literatura, os transtornos psicológicos ocasionados pelo estresse ocupacional em profissionais da saúde no ambiente de trabalho, com base em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

uma abordagem multiprofissional.

A partir dessa problemática, formulou-se a seguinte questão norteadora: como os profissionais da saúde têm sido afetados pelos transtornos psicológicos ocasionados pelo estresse ocupacional no ambiente de trabalho, e quais estratégias vêm sendo descritas para seu enfrentamento na literatura científica?

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e analítico. O estudo foi direcionado à análise crítica de artigos científicos que abordam os transtornos psicológicos ocasionados pelo estresse ocupacional entre profissionais da saúde, bem como os fatores associados ao adoecimento psíquico e as estratégias de enfrentamento descritas na produção científica recente.

A escolha por esse tipo de revisão justifica-se pela possibilidade de reunir e analisar diferentes estudos sobre o tema, permitindo uma compreensão ampliada do fenômeno investigado. Assim, buscou-se identificar como o sofrimento psíquico relacionado ao trabalho tem sido abordado na literatura e de que modo os contextos institucionais e organizacionais influenciam a saúde mental dos trabalhadores da saúde.

A pesquisa foi conduzida em plataformas virtuais de acesso científico, com coleta de dados realizada exclusivamente nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No âmbito da BVS, foram priorizadas as bases Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em virtude de sua relevância para estudos relacionados à saúde mental, saúde do trabalhador e práticas em saúde.

A escolha dessas bases considerou sua abrangência na indexação de estudos científicos da área da saúde, especialmente aqueles voltados ao contexto latino-americano e brasileiro, favorecendo a identificação de publicações pertinentes ao objeto de estudo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

A busca foi realizada nas plataformas BVS e SciELO, conforme demonstrado no Quadro 1, utilizando descritores padronizados obtidos na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os termos empregados nas estratégias de busca foram: “Saúde mental no trabalho”, “Psiquiatria” e “Estresse Ocupacional”.

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, que apresentavam relação com a temática da saúde mental no ambiente laboral, do estresse ocupacional e do sofrimento psíquico entre trabalhadores da saúde. Foram excluídos estudos duplicados, textos sem aderência à questão norteadora, publicações que não abordavam o contexto ocupacional e materiais que, após leitura do título e resumo, não contribuíam para os objetivos da revisão, conforme descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Revista	Critério de Inclusão
Maturino et al., 2024	Artigo original	Rev. Bras. Epidemiologia	Estresse ocupacional e saúde mental
Carniato & Lucca, 2024	Qualitativo	Saúde em Debate	Adoecimento e gestão em saúde mental
Freitas & Albarell, 2024	Teórico	Sociedade e Estado	Impactos psicossociais do trabalho
Araújo & Freitas, 2024	Transversal	R. Port. Enf. Saúde Mental	Transtornos mentais e enfermagem
Paninho et al., 2024	Qualitativo	R. Port. Enf. Saúde Mental	Sobrecarga e suporte
Bagatini et al., 2025	Estudo de campo	Enfermagem em Foco	Saúde mental pós-pandemia
Silva & Pedroso, 2024	Metassíntese	Actualidades en Psicología	Fatores legais e estresse

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

Silva & Santos, 2024	Descritivo	Enfermagem em Foco	Formação e preparação profissional
Monteiro et al., 2024	Teórico	Enfermagem em Foco	Estratégias de cuidado – Teoria Tidal
Albino et al., 2023	Ensaio clínico	Rev. Enfermagem Referência	Intervenções preventivas
Nepomuceno et al., 2025	Qualitativo	Saúde em Debate	Resiliência coletiva
Silva et al., 2024	Histórico	R. Enfermagem UFPE	Referências da enfermagem em saúde mental

Fonte: Dados do estudo.

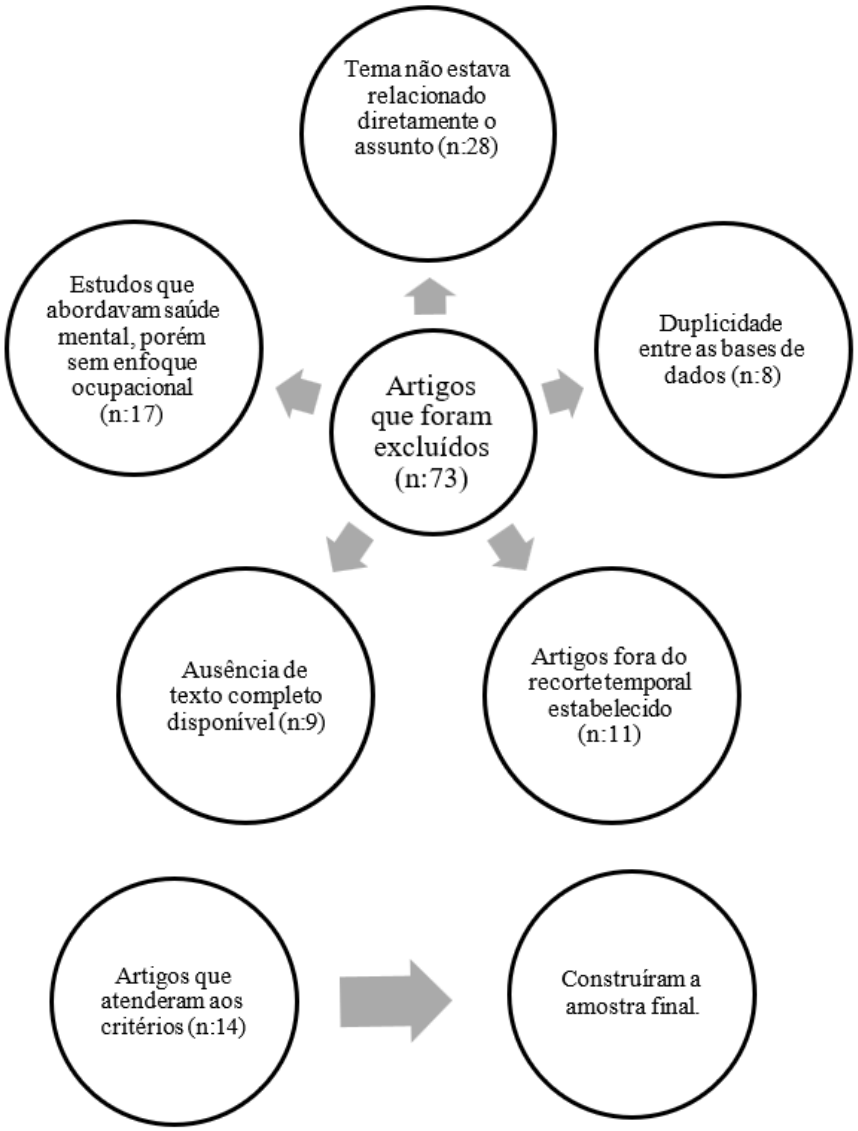
Após a busca, os artigos identificados foram organizados em planilha para sistematização e triagem inicial. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os estudos que apresentaram aderência à temática proposta foram selecionados para leitura na íntegra e posterior composição da análise qualitativa.

No total, foram identificados 523 artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a triagem inicial por título e resumo, 87 artigos foram selecionados para leitura completa, conforme apresentado na Figura 1.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

Figura 1 - Fluxograma do processo de exclusão dos artigos selecionados.



Fonte: Dados do estudo.

3. Resultados e discussão

Os estudos analisados evidenciaram que a sobrecarga laboral, a baixa valorização profissional, a insuficiência de apoio institucional e a exposição contínua ao sofrimento humano configuram importantes fatores desencadeadores do adoecimento psíquico entre profissionais da saúde. Embora parte das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

publicações tenha enfoque específico na enfermagem, os achados permitem compreender que o estresse ocupacional afeta de modo amplo as diferentes categorias que compõem as equipes de saúde, especialmente em contextos assistenciais marcados por exigência técnica, emocional e organizacional.

Sintomas como irritabilidade, insônia, ansiedade, humor deprimido e fadiga emocional foram relatados de forma recorrente, indicando que o estresse ocupacional permanece como problema estrutural no ambiente de trabalho em saúde. Esses achados reforçam que o sofrimento mental não decorre apenas da natureza do trabalho assistencial, mas também das condições em que ele é realizado, incluindo limitações institucionais, modelos gerenciais rígidos e ausência de espaços de acolhimento e suporte emocional.

No que se refere às estratégias de enfrentamento, destacaram-se o suporte entre colegas, a capacitação em saúde mental, as práticas de autocuidado e o fortalecimento de intervenções institucionais. Evidencia-se, ainda, que o apoio organizacional, a escuta ativa e a construção de espaços de diálogo são elementos fundamentais para reduzir os impactos do estresse ocupacional e favorecer o bem-estar psicológico dos trabalhadores.

Além disso, foram identificados fatores agravantes, como trabalho noturno, dupla jornada e múltiplos vínculos empregatícios, os quais intensificam o estresse e contribuem para sintomas de esgotamento emocional. Tais elementos revelam a necessidade de compreender o adoecimento mental de forma ampliada, considerando dimensões individuais, coletivas e institucionais.

Dentre os artigos analisados, destacam-se os fatores associados ao sofrimento psíquico dos profissionais de saúde descritos no Quadro 2.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

Quadro 2 - Fatores associados ao sofrimento psíquico dos profissionais.

Fatores de adoecimento	Principais sintomas	Estratégias de enfrentamento
Sobrecarga de trabalho e múltiplas funções	Ansiedade	Escuta ativa e espaços de diálogo nas instituições
Falta de apoio institucional	Insônia	Ações coletivas de resiliência
Baixa autonomia e controle reduzido sobre decisões	Irritabilidade	Supervisão qualificada e apoio gerencial
Contato diário com sofrimento, violência e perdas	Fadiga emocional	Intervenções psicossociais estruturadas
Modelos gerenciais rígidos e metas excessivas	Humor deprimido	Rotinas de autocuidado e reorganização das demandas
Falta de reconhecimento profissional	Sentimento de impotência	Escuta ativa e espaços de diálogo nas instituições

Fonte: Dados do estudo.

Os resultados demonstram que o adoecimento mental no trabalho em saúde não decorre exclusivamente da atividade profissional em si, mas também da ausência de estruturas institucionais capazes de promover proteção emocional, apoio psicossocial e melhores condições organizacionais.

Os achados desta revisão corroboram os resultados de Maturino et al. (2024), que identificaram elevada prevalência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde expostos a estressores ocupacionais. Esse dado reforça a forte relação entre sobrecarga laboral, fragilidade institucional e sintomas emocionais, evidenciando que o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho em saúde constitui um problema relevante e multifatorial.

De forma semelhante, Carniato e Lucca (2024) destacam que o sofrimento mental dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial está intimamente relacionado à sobrecarga de trabalho e à ausência de suporte emocional por parte das instituições. Esse aspecto também foi recorrente nos estudos analisados, sugerindo que o apoio organizacional é componente central tanto

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

para a prevenção quanto para o enfrentamento do adoecimento mental entre profissionais da saúde.

Araújo e Freitas (2024) apontam que as ações voltadas ao enfrentamento dos transtornos mentais no trabalho devem contemplar processos educativos e incentivo à comunicação entre equipes, fortalecendo vínculos profissionais e a resiliência coletiva. Essa perspectiva amplia a discussão para além de respostas individuais ao sofrimento, indicando a necessidade de estratégias compartilhadas entre os diferentes membros da equipe multiprofissional.

Além disso, fatores como trabalho noturno, dupla jornada e múltiplos vínculos empregatícios permaneceram fortemente associados ao agravamento do estresse ocupacional, conforme também observado por Santana, Ferreira e Santana (2020), que identificaram maior prevalência de esgotamento emocional e sintomas de burnout em profissionais submetidos ao acúmulo de turnos. Tais condições expressam a precarização de parte do trabalho em saúde e revelam a necessidade de intervenções estruturais.

Os estudos analisados também permitem compreender que o adoecimento mental no ambiente laboral não deve ser atribuído exclusivamente à vulnerabilidade individual dos profissionais, mas à interação entre fatores organizacionais, sociais e psicossociais. Nesse sentido, a promoção da saúde mental exige o fortalecimento de políticas institucionais de apoio psicológico, melhoria das condições de trabalho, valorização profissional e implementação de práticas colaborativas que favoreçam suporte mútuo entre trabalhadores.

De modo geral, os resultados convergem ao apontar que o sofrimento mental entre profissionais da saúde decorre de múltiplos determinantes e que as ações de proteção emocional dependem não apenas de iniciativas individuais, mas também do comprometimento institucional com a saúde do trabalhador. Assim, torna-se urgente repensar os modelos de gestão e organização do trabalho, priorizando a saúde mental como componente fundamental da qualidade da assistência e da sustentabilidade dos serviços de saúde.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

4. Conclusão

Os objetivos deste estudo foram alcançados, permitindo identificar os principais fatores associados ao adoecimento mental, mapear estratégias de enfrentamento descritas na literatura e compreender a importância do apoio institucional na redução dos impactos do estresse ocupacional entre profissionais da saúde.

A revisão evidenciou que os transtornos psicológicos relacionados ao estresse ocupacional são influenciados por condições estruturais, organizacionais e emocionais presentes no ambiente de trabalho. Sobrecarga laboral, fragilidade do apoio institucional, baixa valorização profissional e exigências emocionais constantes destacaram-se como elementos centrais no processo de adoecimento psíquico.

Os achados também demonstram que estratégias como escuta ativa, reorganização do processo de trabalho, fortalecimento do suporte entre equipes, intervenções psicossociais e políticas institucionais de cuidado ao trabalhador mostram-se essenciais para a promoção da saúde mental no contexto laboral.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento do adoecimento mental no trabalho em saúde requer abordagens multiprofissionais, integradas e contínuas, capazes de articular prevenção, acolhimento e melhoria das condições de trabalho. Torna-se fundamental que as instituições invistam em políticas e programas de apoio psicológico, promoção do bem-estar e valorização dos trabalhadores, contribuindo para a redução dos danos já instalados e para a construção de ambientes laborais mais saudáveis e humanizados.

REFERÊNCIAS

MATURINO, M. M. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores da saúde e sua associação com estressores ocupacionais. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 27, n. 1, p. 45-58, 2024.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

CARNIATO, E. P.; LUCCA, S. R. Sofrimento mental dos trabalhadores dos Caps: um olhar da gestão. Saúde em Debate, v. 48, n. 143, p. 220-233, 2024.

FREITAS, L. G.; ALBARELL, B. A. Sentido do trabalho e saúde mental no contexto da pandemia da covid-19. Sociedade e Estado, v. 39, n. 3, p. 455-472, 2024.

ARAÚJO, Á. A. A.; FREITAS, E. R. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em Profissionais de Enfermagem de Centros de Materiais e Esterilização. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, v. 26, n. 2, p. 85-96, 2024.

PANINHO, C. M. C. S. et al. Principais dificuldades dos cuidadores informais da pessoa com doença mental grave. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, v. 25, p. 120- 132, 2024.

BAGATINI, M. M. C. et al. Ações de saúde mental na atenção básica para adolescentes: repercussões da pandemia da Covid-19. Enfermagem em Foco, v. 16, n. 1, p. 45-60, 2025.

SILVA, J. P. N.; PEDROSO, J. S. Fatores legais do trabalho e estresse ocupacional dos profissionais da saúde forense: metassíntese. Actualidades en Psicología, v. 38, n. 136, p . 1 - 1 4 , 2024.

SILVA, J. V.; SANTOS, R. A. Percepções dos futuros enfermeiros sobre a formação em saúde mental para o cuidado na atenção primária. Enfermagem em Foco, v. 15, e2024105, 2024.

MONTEIRO, L. A. M. et al. A teoria tidal à luz da complexidade e a prática do cuidado em saúde mental. Enfermagem em Foco, v. 15, n. 3, p. 215-228, 2024.

SILVA, M. A. et al. Biografia de Josicélia Dumêt Fernandes: pioneira da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 31/07/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/48srcf26
Pages: 1-14

enfermagem em saúde mental na Bahia. Revista Enfermagem UFPE, v. 18, n. 2, p. 1-10, 2024.

ALBINO, M. J. J.; ROSA, A. G. S.; MARQUES, M. I. D. Eficácia de uma intervenção de enfermagem para prevenção de comportamentos violentos em contexto forense. Revista de Enfermagem Referência, v. 6, n. 2, p. 75-88, 2023.

NEPOMUCENO, R. C. A. et al. Resiliência coletiva: um olhar sobre trabalho na Atenção Primária à Saúde. Saúde em Debate, v. 49, n. 145, p. 210-223, 2025.

SANTANA, L. C.; FERREIRA, L. A.; SANTANA, L. P. M. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 2, e20180997, 2020.